

O ENSINO DE LEITURA E ANÁLISE DISCURSIVA ATRAVÉS DA INTERDISCURSIVIDADE

Aurivan Lima Aragão

Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

Palavras-chave: Ensino de leitura. Análise discursiva. Interdiscursividade.

INTRODUÇÃO

Toda vez que nos detemos na investigação de algum objeto por meio da palavra, que proferimos algum dizer com relação a este objeto, exercemos uma atitude de resposta a outras pessoas que já falaram sobre o mesmo objeto e, como consequência dessa interação com os dizeres de outrem, criamos novos efeitos de sentido que culminam na constituição do discurso. É nessa perspectiva dialógica e interdiscursiva que este estudo fundamenta-se nas concepções da Análise do Discurso de linha francesa – AD (MAINGUENEAU, 1993); e se utiliza das orientações sobre dialogismo e gêneros do discurso bakhtinianas (BAKHTIN [1929] 2009, 1998, 2000).

OBJETIVO

Apresentar uma proposta teórica de ensino de leitura e análise discursiva que tenha como foco principal a interação interdiscursiva entre duas formações discursivas previamente escolhidas e que representem no texto a oposição de dois conjuntos de categorias semânticas: as reivindicadas (chamemo-las de “positivas”) e as recusadas (as “negativas”).

METODOLOGIA

O trabalho de leitura e interpretação de textos possui diversas formas de apreender a geração de sentido, porém, no caso desse estudo, estamos voltando nosso foco para uma prática de ensino de leitura que considere a interdiscursividade como constitutiva dos dizeres no texto. Primeiramente, fez-se um estudo da heterogeneidade enunciativa presente em Maingueneau (1993) para compreender a formação do discurso a partir das estratégias de heterogeneidade mostrada ou intertextualidade – quando incide sobre manifestações explícitas – e heterogeneidade constitutiva ou interdiscursiva – quando não é marcada na superfície do texto. Vale ressaltar que toda intertextualidade implica uma interdiscursividade, mas nem toda interdiscursividade apresenta uma intertextualidade. Através desse estudo bibliográfico, analisou-se o poema VIII do livro “O Guardador de Rebanhos” de Alberto Caeiro (heterônimo pessoano) por possibilitar a aplicação do interdiscurso como objeto de análise e fazer apreender a identidade discursiva do texto através da interação de formações discursivas opostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No poema VIII de “O Guardador de Rebanhos”, a constituição do discurso se deve ao fato do sujeito do discurso (ou locutor, ou eu-lírico) tomar como ponto de partida a vinda de Jesus Cristo à terra para, assim, estabelecer uma visão peculiar da pessoa de Cristo. Nesse contexto, há dois conjuntos de discursos sobre essa temática: um primeiro conjunto, defendido pelo sujeito do discurso, que aproxima Jesus Cristo da condição humana, retratando-o como uma criança igual às outras nas atitudes e valores humanos, que brinca, corre, ri, faz travessuras e ensina a observar e refletir o mundo terrestre. Sendo essa essência, advinda da carne, que o torna divino. É nesta perspectiva que o poema é construído, apoiado na formação discursiva humana. Há, ainda, um segundo grupo, o qual é desqualificado, e que, sem estar presente de forma explícita no texto, defende um Jesus Cristo divino pela sua condição sobrenatural, ultraterrena. Através da interação opositiva desses dois discursos (humano vs sobrenatural), tem-se a construção da identidade discursiva e, conseqüentemente, dos dizeres no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo da interdiscursividade, percebe-se que a linguagem é, antes de qualquer coisa, um fenômeno de interação verbal (BAKHTIN, [1929] 2009), implica ação, movimento, troca; que as relações sociais constroem e são construídas por relações dialógicas; que ocorre, de fato, uma disputa entre formações discursivas, sendo um discurso afirmado e outro negado, acabando por possibilitar a constituição de uma identidade discursiva. E, o texto é a unidade, por excelência, onde essa heterogeneidade se manifesta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2007.